



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6547 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**MULTILETRAMENTOS E LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Neidson Dionísio Freitas de Santana - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Obdália Santana Ferraz Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

MULTILETRAMENTOS E LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de um empreendimento de investigação colaborativa e formativa, uma vez que visa à coconstrução de um objeto de conhecimento, concebida em parceria com docentes do Ensino Médio, atuantes na rede pública de ensino. O trabalho de formação envolveu, especialmente, cinco profissionais^[3] que atuam no ensino de Língua Portuguesa. Buscamos professores interessados em discutir, no âmbito das atividades desenvolvidas nos seus contextos de trabalho, o entrelaçamento de reflexões sobre o livro didático e os multiletramentos.

Para tanto, construímos, com os professores, um espaço para reflexão e problematização de seu fazer pedagógico, da sua formação, de modo a ampliar seus conhecimentos pessoal e profissional. A pesquisa colaborativa foi engendrada como possibilidade de produção de conhecimento colaborativo e de formação, em que os atores envolvidos (pesquisadores e docentes) tornaram-se copartícipes na busca por possibilidades de resolução de problemáticas que afligem as práticas com as linguagens e, de modo mais abrangente, o contexto educacional (IBIAPINA, 2008).

Considerando os professores como produtores de saberes, realizamos encontros reflexivos, os quais contribuíram para uma análise da prática docente, oportunizando aos pesquisadores e sujeitos da pesquisa uma compreensão mais

aprofundada da realidade educacional e da necessária relação entre a teoria e a prática para a ressignificação do trabalho com as linguagens em sala de aula.

Neste estudo, tivemos com objetivo, de modo geral, compreender e discutir como os professores de Língua Portuguesa poderão promover práticas pedagógicas alicerçadas nos multiletramentos, a partir do trabalho com o livro didático em sala de aula; quais estratégias metodológicas podem ser adotadas para potencializar as leituras e as escritas na perspectiva dos multiletramentos.

2 OS MULTILETRAMENTOS COMO PROPUSORES DA RESIGNIFICAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

O princípio que nos guiou foi o de que o ensino de Língua Portuguesa, na escola, poderá torna-se significativo e contextualizado à medida em que forem oportunizados aos professores, espaços-tempos formativos que lhes propiciem encarar os desafios postos à educação, no que tange à formação de cidadão capazes de agir e interagir numa sociedade cada vez mais mediada por tecnologias digitais. Considerando ainda a afirmativa de Barton e Lee (2015), as práticas de leitura e de escrita reverberam as virtualidades das tecnologias disponíveis. Isto posto, as atividades desenvolvidas, a partir do livro didático nas aulas de Língua Portuguesa, precisam refletir esses aspectos da cultura digital, para que, desse modo, contribuam para a formação de competências que são requeridas dos sujeitos na contemporaneidade.

Nesse cenário, essa é a problemática vislumbrada no âmbito do trabalho de professores de Língua Portuguesa, na educação básica, os quais são desafiados a arquitetar práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem em que os alunos aprimorem valores éticos e atitudes que lhes propiciem o exercício pleno da cidadania. Em muitos aspectos da vida, atualmente, tal exercício está relacionado ao domínio de competências e de diferentes usos críticos e criativos no campo do digital. Nesse contexto, trazemos à reflexão o livro didático, que ainda tem centralidade e altos investimentos financeiros no âmbito das políticas públicas governamentais, que ainda hoje é centro nas discussões no ensino e na aprendizagem, para a compreensão sobre como podem ser trabalhados pelos professores na promoção de multiletramentos em sala de aula, ampliando as práticas de letramentos, do impresso ou digital, a partir das multimodalidades e multissemoses.

Os professores, ao planejarem as suas aulas envolvendo o livro didático, enquanto material de apoio pedagógico, têm o desafio de situar as práticas entre o contexto local e a conexão com o global. Portanto, os docentes são instigados a, de acordo com condições de trabalho, refletir e reconfigurar constantemente as suas práticas pedagógicas, pois o livro didático não poderá mais ser tomado para uma leitura linear em sala de aula, uma vez que novas configurações para os atos de ler e de escrever se instauram a partir de hipertextos, hiperlinks, multiletramentos.

Com as tecnologias digitais surge uma multiplicidade de práticas e eventos de letramentos; não podemos mais falar agora apenas em um letramento, mas sim em letramentos ou letramentos múltiplos. Tendo em vista essa diversidade de contextos que envolvem práticas sociais de leitura e de escrita, aliado às diversidades cultural

e linguística que permeiam as sociedades contemporâneas, o Grupo de Nova Londres (GNL), formado por pesquisadores da área de letramentos, cunhou o conceito de multiletramentos. Este grupo de estudiosos do letramento estavam interessados em refletir sobre os enfoques do multilinguísticos e da multimodalidade inerentes à linguagem. Nessas discussões, o GNL propôs uma pedagogia dos multiletramentos tendo como centralidade trabalhar essas dimensões como temáticas precípuas do ensino e da aprendizagem na contemporaneidade (COPE; KALANTZIS, 2009).

A pedagogia dos multiletramentos, conforme Ferraz e Cunha (2018), compreende novas práticas de letramentos, as quais possibilitam aos sujeitos, enquanto produtores ativos de sentido, potencializar os usos que já fazem de artefatos tecnológicos, que vão dos impressos ao campo do digital, na construção colaborativa do conhecimento. Desse modo, as autoras destacam a importância de propostas de ensino e de aprendizagens que considerem as diversas práticas sociais de leitura e de escrita, contribuindo para romper com pensamentos e atos pedagógicos excludentes e assentados numa cultura canônica. Portanto, significa considerar as transformações ocorridas na contemporaneidade, os diferentes modos pelo quais os sujeitos se comunicam nesta sociedade atual, sob a tônica da tecnologia digital (FERRAZ; CUNHA, 2018)

Em vista disso, num contexto em que os letramentos se configuram cada vez mais de modo multimidiáticos (LEMKE, 2010), faz-se urgente refletir acerca de uma pedagogia dos multiletramentos – que engloba, sobretudo, os letramentos digitais – e suas possibilidades a partir de um trabalho pedagógico com os livros didáticos; Portanto, faz-se importante compreender como, em meio aos avanços tecnológicos, esse recurso didático tem sido utilizado nas escolas, quais as propostas metodológicas apontadas, o que é possível ser reconfigurado nos livros didáticos, cuja história, ao longo do tempo, tem uma estrita relação com as histórias das disciplinas escolares, neste estudo em específico, a Língua Portuguesa.

3 A CRIAÇÃO DA AMBIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA: ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E OS MULTILETRAMENTOS

Partimos da compreensão de que o processo de construção do conhecimento se dá num contexto sociocultural situado, produzido coletivamente, em que os sujeitos se apropriam e se constituem por meio dos recursos de linguagens de que dispõem. Nesse caminho, nosso objetivo é refletir, com os professores, sobre as práticas pedagógicas, a partir dos usos do livro didático, um recurso pedagógico que marca a cultura escolar no Brasil.

Considerando a disponibilização massiva deste material didático nas escolas públicas, haja vista a dimensão do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); considerando também que o livro didático ainda é um recurso que influencia a prática do professor em sala de aula, mesmo numa época fortemente imersa na cultura digital, são imprescindíveis as reflexões sobre o trabalho que os professores de Língua Portuguesa podem desenvolver a partir do uso do livro didático, de modo a abarcar os diversos contextos das linguagens multissemióticas, multimodais e hipertextuais.

Corroborando nossos argumentos, destacamos o discurso de uma professora colaboradora no tocante à relação que ela estabelece com o livro didático em sua prática em sala de aula: “O livro didático é também um suporte. Ele é mais um. Eu trabalho o livro didático, mas eu trabalho com atividades pontuais” (Professora Gaia), nesse sentido a professora Gaia ressalta que o livro didático é uma possibilidade dentre outras de que o professor pode dispor no seu fazer pedagógico, não podendo se limitar a apenas uma fonte de conhecimento. A docente continua sua reflexão argumentando: “se eu vou trabalhar orações subordinadas, aí no livro didático eu tenho todo conceito, o que é oração subordinada, tenho as atividades que podem ser feitas, mas assim, eu dou minha aula expositiva”. (Professora Gaia).

A partir do discurso da docente, durante as sessões reflexivas, interpretamos que o livro didático é entendido, no contexto laboral da professora, como uma possibilidade de subsídio teórico, ou seja, para dar conta de conceitos da sua área de atuação. Para além disso, inferimos também que o livro didático adotado na escola, tem servido como um recurso que suplementa a prática pedagógica. A mediação, no que se refere aos processos de ensino e de aprendizagem, ou seja, a mediação didática, desenvolve-se a partir da ação do docente e seus artefatos de ensino (D’ÁVILA, 2013). O livro didático, então, é uma fonte de construção de conhecimento importante para a professora Gaia, considerando-se as condições diferenciadas de uso, os contextos e situações em que é produzido e utilizado nos mais diversos âmbitos escolares.

Desse modo, compreendemos que, para que a construção de conhecimento pelo aluno ocorra, o professor, que toma o livro didático como recurso didático para suas aulas, poderá ressignificá-lo desenvolvendo um trabalho na perspectiva da multiculturalidade e da multimodalidade, de modo a colaborar para que os educandos possam desenvolver suas capacidades cognitivas. Esse movimento de construção do conhecimento é uma prática que se espera, não só do docente, mas de toda comunidade escolar, em tempos de redes e de colaboração, com vistas à aprendizagem dos alunos.

Assim, no cotidiano de trabalho na escola, os professores precisam buscar estratégias para superar os desafios, como este apontado no discurso da professora “a proposta não é você fechar a aula ali nos 50 minutos, apenas com o uso do livro didático; a proposta é que o aluno saia motivado e vá construindo suas teias de conhecimento. E essa ideia o livro didático traz, e as novas tecnologias como potencializadoras do saber, também fazem isso. (Professora Gaia)

O discurso da professora compreende a necessidade do planejamento de atividades que extrapolem o uso do livro didático como único artefato em sala de aula, nesse sentido a docente destaca as potencialidades das tecnologias digitais. Afinal de contas, como bem expôs a Professora Sofia, “a proposta não é você fechar a aula ali nos 50 minutos”; assim, os docentes poderão fomentar a curiosidade e a criatividade, incentivando os alunos a ir “construindo suas teias de conhecimento”. Esse tipo de estratégia pedagógica pode conduzir os alunos a perceberem que os livros didáticos não são as únicas fontes de conhecimento, que eles podem e devem ampliar as leituras; e, inclusive, confrontar as informações apresentadas nos materiais didáticos. Entretanto, é imprescindível a mediação docente para que esta se torne, de fato, uma atividade dinâmica e crítica, dentro e fora da sala de aula.

Outros aspectos relacionados aos livros didáticos, no contexto das tecnologias digitais e dos multiletramentos, foram observados nas sessões

reflexivas, durante os encontros formativos na escola, assim como esta reflexão feita por uma das professoras colaboradoras:

No livro didático, o importante também são os links, o que sai deles, que ramifica. Porque tecnologia não é só o computador, isso também é tecnologia [apontando para o livro], o livro é uma tecnologia, a imprensa é uma tecnologia que agora é superada por outras questões. (Professora Gaia)

A Professora Gaia nos traz a sua concepção de tecnologia, que não está atrelada somente ao contexto do digital, mas uma concepção de tecnologia como fazer humano; desse modo, qualquer tecnologia necessita ser recriada a partir das ações do homem para que possa acionar as suas funcionalidades. O livro didático, enquanto uma tecnologia impressa, não escapa a essa questão. As tecnologias em processo contínuo de desenvolvimento, requerem sempre novas habilidades e competências, sobretudo no campo dos letramentos, sendo estas tecnologias digitais ou não, são sempre requeridos novos letramentos. Portanto, é imprescindível que a escola fomente práticas de escrita e de leitura que possibilitem a produção de significados, para além do letramento escrito, englobando letramentos múltiplos e multimodais.

Nos espaços/tempos formativos, debatemos sobre o aspecto da multimodalidade nas produções textuais, abarcando os impressos e os digitais. Os docentes colaboradores, analisando os livros didáticos adotados na escola, perceberam que os livros de Língua Portuguesa apresentam uma diversidade de imagens. Portanto, o grupo chegou à conclusão de que não faltavam materiais de apoio impressos, para tratar em sala de aula, dos aspectos multimodais, que envolvem as imagens e o texto escrito. Nesse contexto reflexivo, o Professor Hermes analisa a sua prática, declarando: “eu quando estou em sala de aula, eu sempre procuro trabalhar a imagens, que é uma forma até de estabelecer links, e tentando fazer uma conexão com o próprio texto pra facilitar a leitura”.

Os textos escritos ou imagéticos apresentam diversas possibilidades de construção de sentidos. Desse modo, é importante dar enfoque aos usos e às práticas de linguagens a partir das múltiplas semioses, para assim, chegar à produção, compreensão e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos, como requer uma prática multiletrada (ROJO, 2009).

Na ambiência da cultura digital, que propicia leituras e escritas mais dinâmicas, os alunos precisam de um material didático contextualizado com estes aspectos, para um ensino e uma aprendizagem que propiciem aos educandos experimentar diferentes linguagens, na perspectiva dos multiletramentos, que integra impresso e digital. Desse modo, poderão produzir conhecimentos relativos à materna, fazendo uso das diversas mídias em sala de aula, sem perder de vista os contextos culturais locais e global dos sujeitos que fazem parte nos processos de ensino e aprendizagem.

Como bem destaca Barton e Lee (2015, p. 13), o mais importante “[...] é o que as pessoas fazem e como elas mobilizam recursos para construir sentidos em suas atividades cotidianas”. Portanto, não se trata, como demarcou a professora Sofia, de abandonar os livros didáticos, e “só usar as ferramentas tecnológicas”; mas, um movimento constante, de buscar estratégias metodológicas e didáticas que integrem as diversas tecnologias impressas e digitais disponíveis nos contextos sociais, em vista sempre da (re)construção de conhecimentos de alunos e professores, na

contemporaneidade.

CONCLUSÃO

No contexto da cultura digital que influencia fortemente a prática dos professores em sala de aula, fizeram-se importantes as reflexões sobre o trabalho que os docentes de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, podem desenvolver a partir do uso do livro didático, considerando o contexto das linguagens hipertextuais e multimodais, tão íntimas dos jovens desta etapa de escolarização, em constantes interações. Os encontros formativos propiciados por esta pesquisa nos levaram a compreender a importância da pesquisa no campo da formação de professores. São espaços potentes para a produção compartilhada de saberes docentes, de novos conhecimentos e propostas de formação.

Através dos diálogos reflexivos com os docentes, inferimos que os livros didáticos de Língua Portuguesa, adotados na escola campo, apresentam mudanças notáveis na produção e na recepção: apresentação gráfica, ilustrações e diversificações de gêneros textuais e discursivos. Possibilitam os professores realizarem atividades que podem colaborar com o desenvolvimento de competências leitoras requeridas por uma sociedade imersa na cultura digital; porém, não sairão das páginas dos livros impressos sem a ação crítica e criativa dos professores

Os textos e as imagens que os livros didáticos de Língua Portuguesa apresentam apontam para um trabalho com a linguagem multimodal, entretanto, sem o trabalho criativo dos professores não ocorrerá a mobilização das capacidades leitoras dos alunos no contexto de ensino e aprendizagem no Ensino Médio.

Consideramos que os professores da escola-campo concebem uma prática pedagógica em sala de aula, que busca ir além do livro didático, e para tanto, recorrem às práticas de leitura e de escrita a partir dos impressos. Os docentes precisam dispor de metodologias que sejam capazes de dinamizar, dar vida e sentido ao ensino de linguagens, na perspectiva dos multiletramentos, visando à formação de produtores e leitores, aprendizagens relacionadas ao ensino da língua materna, associadas às diversas mídias.

Compreendemos que o processo de resignificação de leitura e de escrita no contexto da cultura digital, com base nas propostas do livro didático, requer um trabalho colaborativo, a fim de que os professores, valendo-se dos recursos didáticos disponíveis no seu contexto de trabalho, e da diversidade de linguagens e culturas, busquem potencializar as práticas pedagógicas, a partir de ações autorais, de modo a saber dialogar com outros conhecimentos que estão presentes nas práticas sociais da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de Julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm >. Acesso em: 30 jul.2019.

COPE, Bill; Mary KALANTZIS. New Media, New Learning. In: D. R. Cole and D. L. Pullen (eds), **Multiliteracies in Motion: Current Theory and Practice**. Routledge, London, 2009, Chapter 5.

D'Ávila, Cristina Maria Teixeira. **Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?** Salvador: EDUFBA, 2013.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

FERRAZ, Obdália; CUNHA, Úrsula. Multiletramentos. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância** Campinas: Papirus, 2018.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual do usuário. **Em aberto**, Brasília, ano 16, n. 69, p. 2-9, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061/2030>. Acesso em 26 nov.2019.

LEMKE, Jay. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, São Paulo: IEL/UNICAMP, 2010.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing Social Futures**. Harvard Educational Review, 1996, p. 60-92.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009

Palavras – Chave: Formação Continuada; Multiletramentos; Livro Didático

[3] Tendo em vista os procedimentos éticos adotados e a preservação das identidades dos professores envolvidos, em conjunto, eles discutiram os nomes fictícios a serem utilizados: Athena, Gaia, Hera, Hermes e Sofia.